

## ONDE ESTÁ JK?

**Roberto Rodrigues\***

Nesses tempos bicudos que atravessamos, sentimos falta de estadistas e líderes com ampla visão nacionalista e democrática que tenham um projeto de nação contemplando o agronegócio com a dimensão que esse setor tem para a socioeconomia brasileira.

E logo o pensamento corre para o notável Juscelino Kubitschek de Oliveira, esse mineiro patriota que deu espírito cívico ao nosso povo, convencendo-o de que era possível quebrar paradigmas e construir um país moderno em pouco tempo, desde que juntássemos vontade férrea, talento e clareza dos horizontes a atingir.

JK dizia, algum tempo depois de terminado seu mandato presidencial, que não havia dado ao campo a atenção necessária. Que o esforço desenvolvido para a urbano-industrialização do país como sinônimo de progresso e desenvolvimento teria tomado toda a atenção e recursos de que seu governo dispunha, deixando o setor rural à própria sorte. E garantia que, num segundo mandato, faria para o campo o que havia feito nas cidades, o célebre "Cinquenta Anos em Cinco".

Em seu discurso de aceitação de candidatura a um segundo mandato, pronunciado em setembro de 1963, JK disse com todas as letras que... "O quinquênio 1966-1970 há de ser o quinquênio da agricultura no Brasil. Assumo este compromisso perante a Nação e não tenho dúvidas de que ela me prestigiará com seus sufrágios para que se converta em realidade a palavra do candidato"... Logo à frente, meio à guisa de mitigação do pouco feito pelo agro, mostrava que muito do que fizera tinha efeitos indiretos para o campo, como as rodovias abertas, as barragens, armazéns e silos construídos, a indústria de fertilizantes que implantara, o incremento da produção de ferro e aço, a indústria de tratores e caminhões, o aumento da extração de petróleo, entre outras conquistas.

E em seguida argumentava que o campo precisava de uma estratégia integrada que permitisse a produção de alimentos em volume e qualidade essenciais para a garantia de segurança alimentar ao povo que se urbanizava, e a preços compatíveis com a renda de então. A urbanização exigia mais comida e mais barata para todos, e a carestia dos alimentos podia por a perder todos os ganhos obtidos no primeiro mandato.

Nesse pronunciamento, Juscelino pregou uma reforma agrária madura, e disse: "...devo reconhecer que ainda temos de escoimar o problema de sua suspeição subversiva, que não pode mais prevalecer em nossa compreensão. A verdade é que, devidamente equacionado, esse problema, longe de atirar um Brasil contra outro, tem por escopo apaziguá-lo, no encontro de uma justa comunhão de interesses, perfeitamente acomodados à essência democrática de nossa genuína vocação política". A pregação era a união de todos.

Defendeu preços mínimos realistas ("na agricultura os preços mínimos estão longe de corresponder ao valor real da produção").

Falou ainda da necessidade de educação e saúde para todos, de uma equilibrada legislação trabalhista no campo, e da busca da paz para as famílias brasileiras, paz pelo desenvolvimento econômico, pelo equilíbrio regional da riqueza, pelo aprimoramento político, pelo respeito à liberdade... E sublinhou: "Quero ver o Brasil unido, não dividido. E unido pelo trabalho e pela consciência de que, somente pela união, sem distinção de cor, de religião, de origem, de classes, daremos o grande impulso que emancipará para sempre esse país".

Onde está você, Juscelino do século XXI? Apareça!!!

O Brasil não precisa e não quer divisão entre cidadãos. Quer sua unidade pela Nação!

**\* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Presidente do LIDE Agronegócio**